

## O Assédio Moral e a Precarização das Relações de Trabalho.

Tese de Doutorado apresentada por André Luiz Souza Aguiar em 2015.

Orientador: Profa. Maria da Graça Druck de Faria

### Resumo:

O objeto deste estudo é o assédio moral denunciado nas ações trabalhistas por trabalhadores postulantes de indenização por danos morais, sob apreciação da Justiça do Trabalho do Estado da Bahia, entre 2001 e 2010, período em que o número de ações evoluiu de 1 para 989 processos. Foram examinados 3.249 processos trabalhistas, a partir dos quais se construiu um banco de dados com informações quantitativas e qualitativas. Em nossa pesquisa, buscamos apreender o significado das humilhações, dos xingamentos e dos maus-tratos, a partir das falas do próprio trabalhador e das suas testemunhas, cujos relatos, retirados dos processos, têm o potencial de demonstrar o grau de exploração da força de trabalho e o nível da precarização das atuais relações de trabalho. A proposta de estudo desta tese, em uma perspectiva regida pelo campo da sociologia do trabalho, é a construção do assédio moral como estratégia de dominação em um contexto de precarização social do trabalho. Em tempos recentes, a exploração do trabalhador é intensificada pelos métodos violentos de gestão e o assédio moral se tornou a melhor ferramenta, enquanto estratégia de gestão, para promover a política da precarização das relações de trabalho. O assédio moral, de acordo com os relatos dos trabalhadores constantes em ações trabalhistas, é o mecanismo de coação utilizado pelas empresas para impor o ritmo do trabalho no atual contexto produtivo e pode ser considerado como uma estratégia da precarização das relações de trabalho cujo método de gestão é configurado pela prática permanente de atos de violência psicológica e moral. Constatou-se que o assédio moral não é fruto das relações interpessoais e sim o resultado das atuais estratégias capitalistas de gestão e organização do trabalho. O assédio moral enquanto violência que se metamorfoseia nas relações capital trabalho é o velho elemento dos métodos coercitivos e disciplinadores da organização do trabalho e o novo fenômeno da gestão do trabalho associado ao processo de precarização do trabalho. O objetivo do assédio moral não é, simplesmente, perseguir e expulsar o trabalhador do local de trabalho e sim o de exercer um efetivo controle sobre as suas ações, para garantir o cumprimento de metas de produtividade. A concepção que se defende nesta tese é que o assédio moral é estratégia de gestão e controle do trabalhador que hoje, mais do que nunca, passa pela precarização das condições de trabalho para deixá-lo indefeso, dócil, dominado, sem resistências. Por isto, o assédio moral é uma das principais formas de precarização do trabalho, constituindo-se em uma (nova) forma de dominação e de exploração da força de trabalho pelo capital.

Palavras-chave: Trabalho. Assédio moral. Violência. Maus-tratos. Precarização.

Banca examinadora: Profa. Maria da Graça Druck de Faria Luiz Paulo Jesus de Oliveira Margarida Maria Silveira Barreto Ruy Gomes Braga Neto Selma Cristiana Silva de Jesus

Banca examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabela Fadul de Oliveira(orient) Prof . Dr. Carlos Eduardo Soares de Freitas Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gilca Garcia de Oliveira Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Guiomar Inez Germani